



## A exibição cinematográfica em Mariana<sup>1</sup>

Adriano Medeiros da ROCHA<sup>2</sup>

Luana Viana e SILVA<sup>3</sup>

Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG

### RESUMO

Esse artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa a respeito da história da exibição cinematográfica na cidade de Mariana, interior de Minas Gerais. Estaremos apresentando uma breve cronologia sobre o Cine Teatro Municipal e a iniciativa da empresa Salvador Tropic & Irmãos para consolidar, na cidade, a Casa de Diversão, inaugurada em fevereiro de 1935. Neste estudo, os anos não são contemplados de forma consecutiva, pois alguns dados ainda estão sendo apurados.

**PALAVRAS-CHAVE:** audiovisual; cinema brasileiro; exibição; história do cinema; memória;

### O início do cinema fora do eixo Rio - São Paulo

O cinema tem seu marco inicial no Brasil no final do século XIX. Segundo Guido Bilharinho (1997), foi precisamente em 8 de julho de 1896 que ocorreu a realização da primeira exibição pública de cinema no país com real comprovação histórica. A sessão foi realizada na Rua do Ouvidor, número 57, no Rio de Janeiro.

Assim como em várias outras regiões do país, aquilo que se denomina como cinema dos primeiros anos pode ser traduzido em Minas Gerais como surtos regionais:

Caracterizam-se, entre outros fatores, pelo maior número de pessoas envolvidas, pela quantidade de filmes realizados, pela intensidade dessa realização e, ainda, pela formação de uma ambiência cinematográfica, além de mais largo período de atividades. (BILHARINHO, 1997, p.39)

No Estado, a atividade cinematográfica só ocorre de maneira significativa a partir da década de 1920. Mas já se tem registro de exibições anteriores, como relata

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 04 – Jornalismo do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 12 a 14 de maio de 2011.

<sup>2</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da UFOP, Integrante do grupo de pesquisa Design, Comunicação, Tecnologia da UFOP (CNPQ). email: adrianomedeiros.ufop@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UFOP, Integrante do grupo de pesquisa Design, Comunicação, Tecnologia da UFOP (CNPQ). email: lviana.s@hotmail.com



uma nota impressa no jornal Minas Gerais, em 22 de Março de 1908<sup>4</sup>, que ambienta a exibição ocorrida na cidade de Belo Horizonte

Foi extraordinária a concorrência de cavalheiros e famílias da nossa sociedade, que assistiram ao espetáculo de inauguração daquele cinematographo realizado no estabelecimento de propriedade dos srs. Belém & Allevato.

As fitas ali exibidas agradaram sumamente a todos os assistentes, que saíram daquela casa de diversão com a mais agradável impressão.

Durante o espetáculo, a banda de música do 2º batalhão executou peças de seu repertório. (sic) (Minas Gerais, 1908)

A exibição pública do cinematógrafo marca o início da história oficial do cinema. Mesmo com algumas precariedades e falta de estrutura, o cinema mudo encanta e desperta a curiosidade de todos. Surgem alguns interessados dispostos a explorar mais profundamente essa novidade e então começam com suas próprias produções.

Ainda segundo Bilharinho (1997), o pioneiro do estado na produção cinematográfica foi Aristides Junqueira, nascido na cidade de Ouro Preto, realizando suas produções na cidade de Belo Horizonte e em regiões por onde viajava. Seu documentário mais conhecido se chama *Reminiscências*, datado com início em 1909, possuindo cenas que vão até o início dos anos 20. É considerado o filme mais antigo preservado em película do Brasil e está disponível no acervo do Centro de Referência Audiovisual, Crav, na atual capital mineira.

Todavia, não teria sido Aristides Junqueira o expoente do cinema em Minas Gerais com maior destaque pela mídia. Humberto Mauro, nascido na cidade de Volta Grande, Zona da Mata, conquistou o posto de personagem mineiro mais destacado da história do cinema nacional, vindo ser tratado como o “pai do cinema brasileiro”.

Filho de um imigrante italiano casado com uma mineira, Mauro se tornou o maior diretor dos primeiros tempos do cinema nacional. Foi na cidade de Cataguases que começou a sua experiência cinematográfica junto do fotógrafo Pedro Comello. Os primeiros filmes foram *Tesouro perdido* (1927), *Brasa dormida* (1928) e *Sangue mineiro* (1929).

---

<sup>4</sup> Fonte: Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana.



## **Mariana, Minas Gerais**

Mariana foi a primeira vila, cidade e capital do Estado de Minas Gerais, cercada por monumentos e igrejas de arte barroca. Faz parte da região dos Inconfidentes, importante área caracterizada pela incessante busca do ouro durante o século XVII. A data oficial de sua fundação é de 16 de julho de 1696, e em 1945 foi tombada como monumento nacional.

As principais atividades econômicas do município são turismo cultural e comércio e, segundo o censo do IBGE realizado em 2010, atualmente, Mariana possui cerca de 54 mil habitantes.

Dentre as opções de turismo, a cidade possui a opção de visitas a igrejas e museus, com uma imponente arquitetura urbana colonial, com destaque para a Rua Direita. As Igrejas barrocas são marcadas por altares folheados a ouro. Entre os monumentos históricos da cidade podemos citar o órgão na Catedral da Sé, os monumentos como o Pelourinho, a antiga Casa da Câmara e Cadeia, Igrejas São Francisco e Nossa Senhora do Carmo. A Estação Ferroviária de Mariana foi revitalizada e oferece passeios de Maria Fumaça até a cidade de Ouro Preto.

Outros atrativos podem ser vistos na Mina da Passagem, local onde se concentrava a produção de ouro e, para aqueles que são adeptos ao Ecoturismo, existe a Cachoeira da Serrinha, na Serra do Itacolomi. O artesanato também é característico na cidade, existem diversas lojas com os produtos dos artistas Marianenses. Aos domingos, ao lado da Catedral da Sé, uma feira expõe as peças artesanais.

Mariana fica a 112 km de Belo Horizonte e possui nove distritos, são eles: Santa Rita Durão; Monsenhor Horta; Camargos; Bandeirantes (Ribeirão do Carmo); Padre Viegas (Sumidouro); Cláudio Manoel; Furquim; Passagem de Mariana e Cachoeira do Brumado.

## **O início da exibição em Mariana**

Na Região dos Inconfidentes, a família Tropa foi uma das que mais se destacou no fomento à cultura local/regional, no início do século passado. Os Tropa chegaram a criar casas de diversões e levaram as exibições cinematográficas à população.



Salvador Tropia era filho de imigrantes italianos e se mudou com a família no fim do século XIX para o Brasil. Cresceu em Ouro Preto, e com a mudança da capital do estado para Belo Horizonte, acabou adquirindo inúmeros imóveis na cidade, aproveitando também a desvalorização do mercado naquele período. Dotado de grande habilidade para os negócios, ele não abria mão do sonho de se tornar proprietário de salas de cinema<sup>5</sup>.

Todavia, a oportunidade de Salvador Tropia iniciar suas atividades como exibidor não surgiria no município onde estava residindo. Tal ação iria acontecer em Mariana. Na cidade vizinha a Ouro Preto, o principal prédio utilizado como cinema foi construído no final da década de 1920. Em pesquisa no Arquivo Geral da Prefeitura Municipal de Mariana foi possível descobrir, através do requerimento com proposta de arrendamento do Cine-Theatro Municipal (datado de 18 de outubro de 1934) que, em 1928, foi lançado pela Prefeitura Municipal, o primeiro edital para seu arrendamento. A proposta era que, naquele espaço, funcionasse um cinema e um bar-sorveteria.

Segundo esse requerimento - de protocolo 2, nº de ordem 226, Folhas 61 - a Empresa Salvador Tropia & Irmãos foi a única requerente a dar entrada na proposta, não havendo nenhum outro concorrente.

Mediante comprovação de capacidade financeira para a manutenção do cinema, a empresa estaria capacitada para assinar o contrato, que possuía algumas delimitações bem específicas, tais como a regra que impedia a realização de sessões serem iniciadas após as 20 horas, ou a responsabilidade atribuída aos arrendatários de ter de instalar, por conta própria, o aparelho cinematográfico com a máxima perfeição.

Enquanto Salvador Tropia procurava atender a todas as exigências, no dia 30 de janeiro de 1935 foi realizado um inventário para contabilizar os objetos do Cine Teatro. A atividade evidenciou a existência de 239 poltronas; lâmpadas completas, instaladas em seus devidos lugares; 8 globos grandes; 8 globos pequenos; 1 cortina da porta de entrada; 1 bilheteria; 1 urna, para depositar bilhetes; 1 quadro de eletricidade completo; 1 ventilador (estragado); e um quadro de madeira com instalação elétrica para a frente do teatro, podendo colocar 32 lâmpadas.

Uma nota impressa no jornal *O Cruzeiro* – Órgão Oficial da União dos Moços Católicos, em 28 fevereiro de 1935, registrou o início das atividades exibidoras da família Tropia, discorrendo sobre as ações do Cine Teatro:

---

<sup>5</sup> Informações sobre a Família Tropia retiradas do site: <http://www.brasilsabor.com.br/por/roteiros/artigo/135>



Inaugurou-se, nesta cidade, no dia 19 do corrente, essa nova casa de diversões, com filmes modernos – falados, musicados, e sincronizados, sob direção dos srs. Salvador Tropa & Irmãos (...) Estamos, pois, de parabéns, por contar esse ótimo centro de diversões – único, onde o povo, deixando a sua manifesta hipocondria, encontra um meio de se divertir, passando algumas horas de bom humor e feliz entretenimento. Aos srs. Salvador Tropa e Irmãos, os nossos encômios pela feliz iniciativa e votos pela longa e sempre crescente prosperidade da nova casa de diversões, ora instalada em nossa cidade. (O Cruzeiro, 1935)<sup>6</sup>

A imprensa da época relata que o primeiro filme exibido no Cine Teatro foi *Peso do Ódio*, de 1933, cujo nome original é *Taxi!*, estrelado pelo ator James Cagney, nascido em Nova York. Em outra sessão, na mesma semana, tivemos a exibição do filme *Uma Noite no Cairo*, de 1933 - um longa metragem, de 83 minutos, dirigido por Sam Wood (mesmo diretor de *E o Vento Levou*, 1939) e estrelado por Edward Arnold, nome artístico de Gunther Schneider, também nascido em Nova York.

O prédio onde se instalou o cinema de Mariana ficava bem no centro histórico da cidade, quase em frente à praça principal. Os filmes ficavam em cartaz por menos de uma semana, mas era comum serem exibidos também posteriormente. Conforme Stela Gomes Chaves, em entrevista a historiadora Elodia Honse Lebourg<sup>7</sup>, nos primeiros anos do cinema em Mariana, não havia público suficiente para encher o cinema em várias sessões. Os filmes eram exibidos sempre entre 18 e 20 horas, de duas a três vezes por semana.

A divulgação dos filmes era feita através de uma tabuleta que ficava em frente ao Cine Teatro e das crianças que distribuía panfletos na rua, que em troca ganhavam um ingresso para assistir às sessões.

Um ano após assinar o contrato, a empresa Salvador Tropa & Irmãos dá entrada a um requerimento pedindo a isenção dos impostos do Cine Teatro, ou a redução deles para o mínimo possível. A empresa alegou que as sessões cinematográficas aconteciam de duas a três vezes por semana e os frequentadores eram poucos, então sofriam várias vezes com os prejuízos. Caso a proposta de redução das taxas não fosse aceita, seria impraticável a continuação do contrato.

Desta maneira, em 9 de julho de 1937, a Prefeitura Municipal de Mariana aprovou o pedido de isenção das taxas de diversão que o Cine Teatro deveria pagar,

---

<sup>6</sup> Fonte: Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana. Jornal O Cruzeiro, 28 de fevereiro de 1935

<sup>7</sup> Entrevista concedida à Elodia Honse Lebourg, em 8 de fevereiro de 2008, por Stela Gomes Chaves. Apud **Todos ao Cinema!**



prolongando, portanto, o seu tempo de funcionamento. Durante os anos de atividade, todos os tipos de filmes foram exibidos ali, desde filmes mudos, chanchadas, romances, filmes de bang bang até filmes policiais e nacionais.

Nos documentos da prefeitura<sup>8</sup> não se tem registro dos acontecimentos entre os anos de 1938 a 1952 sobre a empresa Tropia & Irmãos. Entretanto, Frederico Ozanan Teixeira Santos, funcionário aposentado do Banco do Brasil, membro da Academia Marianense de Letras, afirma que o Cine Teatro continuou funcionando sob a representação da empresa dos Tropia até 1952<sup>9</sup>.

Os documentos a partir desta data atestam que, em 15 de novembro de 1952 a empresa Circuitos de Cinemas Brasil foi contratada para dirigir o Cine Teatro. Tal companhia, da cidade mineira de Ubá, era responsável por inúmeras casas de diversão do estado de Minas Gerais, em atividade durante as décadas de 1950 e 1960. Entre elas estão aquelas que se localizavam, neste período, nas cidades de Rio Casca, Ponte Nova, Muriaé, Miraí, Inhapim, Guaraní e Caratinga.

Porém, apesar da experiência no ramo de exibição e de possuir esse significativo número de salas de cinema, a empresa não cumpriu corretamente todas as cláusulas presentes no contrato estipulado pela Prefeitura Municipal de Mariana, como, por exemplo, a não realização de sessões num período de mais de trinta dias.

Dessa forma, no edital para arrendamento do prédio do Cine Teatro, datado de 19 de outubro de 1957, a Prefeitura Municipal de Mariana declara, então, “caduca a concessão outorgada ao Circuito de Cinemas Brasil Ltda.”<sup>10</sup>. E deixa claro que o poder público municipal receberá novas propostas de arrendamento. Os interessados deveriam procurar a secretária da Prefeitura nos horários entre 13 e 16 horas, todos os dias úteis, com exceção dos sábados.

A empresa dos Tropia, agora representada por Vicente Ellena Tropia, filho de Salvador, se candidata novamente a arrendar o mesmo prédio para funcionamento do cinema nessa cidade. Segundo o próprio requerimento de arrendamento, datado de 20 de novembro de 1957, Salvador Tropia & Irmãos era “estabelecido com várias casas de diversões cinematográficas”, e propunha “exibição de sessões diurnas, gratuitamente, destinada a todas as crianças do ciclo primário, uma vez por mês, durante o período escolar (...)” na cidade de Mariana.

---

<sup>8</sup> Documentos encontrados no arquivo Geral da Prefeitura Municipal de Mariana.

<sup>9</sup> Entrevista concedida à Luana Viana, em 29 de março de 2011, por Frederico Ozanan Teixeira Santos.

<sup>10</sup> Publicado no Edital de arrendamento do prédio do Cine Teatro, em 19 de outubro de 1957.



A partir deste período evidenciado, as sessões passaram a ser divididas entre matinês e aquelas com classificação para adultos e, geralmente, ocorriam em todos os dias da semana. Os filmes infantis eram exibidos sempre aos domingos, às 15 horas, e de segunda a domingo, os filmes classificados por idade começavam por volta de 18 ou de 20 horas<sup>11</sup>.

Segundo o mesmo requerimento com proposta para o arrendamento do prédio do Cine Teatro, tem-se o registro de que nesse ano de 1957, Salvador Tropa & Irmãos mantinham funcionando normalmente outras cinco salas de cinema: duas delas em Ouro Preto (*Cine Central* e o *Cine Vila Rica*); o *Cine Central*, em Itabirito; e também o *Cine Central* e o *Cine Marajá*, ambos na cidade de Pedro Leopoldo.

Ainda na proposta de arrendamento, Vicente Ellena já compara a estrutura que o Cine Teatro de Mariana possuirá com a do *Cine Vila Rica*, em Ouro Preto, “equipamento de projetores (...) dentro do mesmo padrão e igualdade do equipamento atualmente colocado no moderno Cine Vila Rica que a empresa (...) possui na cidade de Ouro Preto”<sup>12</sup>.

Vicente Ellena pede autorização para que as exhibições cinematográficas pudessem se iniciar no mês de março de 1958 - após terem sido novamente os únicos a dar entrada no interesse de arrendar o Cine Teatro -, acreditando que o prédio já se encontrava em condições para tal funcionamento. Assim o cinema volta a funcionar na cidade de Mariana, permanecendo sob a responsabilidade da empresa Salvador Tropa & Irmãos até o início da década de 1970, quando fecha suas portas.

Ozanan relata que após esse período, o prédio onde aconteciam as exhibições cinematográficas foi transformado pelo ex-prefeito João Ramos Filho em depósito de material de construção da prefeitura.

## **O imóvel do Cine Teatro hoje**

Como forma de revitalizar o Cine Teatro de Mariana, em 1989, foi idealizado um ante projeto, que previa:

---

<sup>11</sup> LEBOURG, E. H. **Todos ao cinema!** In: Cine Teatro Mariana. Mariana: Centro Cultura SESI, s/d.

<sup>12</sup> Proposta para arrendamento do prédio do Cine Teatro Municipal de Mariana, escrito por Vicente Ellena Tropa em 20 de novembro de 1957.



Conservando a fachada original e a sigla C. T. M. (Cine Teatro Mariana), recomendamos para o local mais que unicamente Cine Teatro, porém, um espaço denominado na moderna concepção de “multiespaços”. Assim, poderá o prédio ser estruturado não apenas como Cine Teatro, mas também um salão de convenções e outros espaços alternativos. Para atender estas especificações torna-se necessário alterar o seu espaço interior com a modificação do balcão, o que proporcionará o aumento da sua capacidade para uma platéia de 300 lugares<sup>13</sup>

A reforma e os processos de restauração do imóvel aconteceram entre o final da década de 1980 e o começo da de 1990. Dentre as principais mudanças uma ganhou destaque: no prédio original o piso era nivelado e, após a reforma, ele passou a ser inclinado. A ampliação da capacidade do público viria alguns anos depois, em 2007.

Após a reestruturação do prédio, a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), que era presidida pelo ex-vice presidente da república José de Alencar, firma uma parceria com a Prefeitura Municipal de Mariana. Surgia então, em 24 de outubro de 1993, o Centro de Cultura Sesi – Mariana.

O prédio do Cine Teatro foi cedido ao sistema Fiemg em forma de comodato, após aprovação da Câmara Municipal de Mariana, sendo este o único responsável pela sua manutenção e reestruturação quando fosse necessário. Durante esses 18 anos de atuação, o Sesi se comprometeu de forma direta na utilização do espaço em prol da arte e cultura.

O centro de cultura Sesi de Mariana atua prioritariamente na formação artística privilegiando grupos de teatro, dança e música (...) O Sesi também, de uma forma indireta, acaba favorecendo o turismo local, uma vez que mantém um calendário de atividades, de exposições, músicas danças e outros eventos artísticos que se tornam uma atração saudável e acessível não só à comunidade como também aos visitantes da cidade<sup>14</sup>.

Vários projetos sociais são desenvolvidos no espaço. Dentre eles estão: a escola de dança, as aulas de música, teatro e o ponto volante de cultura. Este último se caracteriza pelo objetivo de levar a literatura para a comunidade a bordo de um caminhão, onde também se encontram computadores e equipamentos de áudio e vídeo. Dessa forma, o Sesi contribui incessantemente para promover a inclusão social com os moradores da cidade de Mariana.<sup>15</sup>

---

<sup>13</sup> Ante-projeto de Revitalização do Cine Teatro Mariana. Mariana, 1989. Apud Todos ao Cinema!

<sup>14</sup> Entrevista concedida a Luana Viana, em 30 de novembro de 2010, por Nilson Ros Chagas.

<sup>15</sup> Fonte: Site oficial do Sesi de Mariana, MG



No ano de 2007 foi realizada uma nova reforma na edificação do Cine Teatro, e então, a parte superior da platéia foi construída, aumentando o número de lugares, que pulou dos 239 (durante a administração de Salvador Tropicia) para 300.

Em 2008, o Sesi firma parceria com a Araújo Cinematográfica Telecomunicações Ltda., empresa responsável pela programação dos filmes exibidos no local, retomando a história da cinematografia interrompida há aproximadamente três décadas na cidade.

Após essa retomada das sessões cinematográficas em Mariana, o primeiro filme exibido foi *O esplendor de Hollywood*, em 6 de março de 2008. Apesar da parceria firmada e da volta das exibições no Cine Teatro, o público de Mariana não aderiu ao novo cinema e suas sessões apresentavam um número baixo de frequentadores. Ainda de acordo com Ozanan, “Mariana cresceu quantitativamente, e não qualitativamente”. Esse foi o motivo de, novamente, o cinema da cidade parar com as atividades iniciadas por Salvador Tropicia na década de 1930.

No ano de 2010, uma nova atração cinematográfica aparece no Cine Teatro Municipal, a fim de revitalizar a memória e intensificar a história do cinema em Mariana. A Universidade Federal de Ouro Preto promove o I Cine Festival Inconfidentes – Festival Nacional de Cinema e Vídeo, realizado durante os dias 26, 27 e 28 de novembro.

Conforme Bilharinho (1997), os festivais de cinema começaram a se popularizar no Brasil a partir da década de 1980, divulgando a produção nacional que foi se intensificando ao longo dos anos. “Os festivais de cinema, antes restritos a Gramado/RS e Brasília/DF, multiplicaram-se pelo país.”

A iniciativa do Cine Festival Inconfidentes foi idealizada e germinada dentro do curso de Comunicação Social da Universidade, sob a coordenação geral e produção executiva do professor Adriano Medeiros da Rocha. A produção do evento ficou na responsabilidade dos alunos da primeira turma de Jornalismo e dos professores Marta Maia, Ricardo Lima e Ricardo Orlando. A proposta visava estimular a divulgação de produções da cultura audiovisual brasileira, bem como a troca de experiência e conceitos e a promoção do diálogo universidade-comunidade.

Além das exibições de filmes, o Festival Inconfidentes ofereceu palestras, oficinas e atividades artísticas aos interessados na área cinematográfica, a fim de fomentar a produção regional e criar novas visões a respeito do tema. Três dessas



oficinas aconteceram em escolas públicas de regiões que apresentam sérios problemas sociais na cidade, na tentativa integrar a comunidade com esta nova proposta cultural.

Atualmente, além do cine Festival Inconfidentes, o Sesi oferece o espaço do antigo Cine Teatro para eventos regionais e as mais variadas apresentações artísticas. Percebemos que sétima arte, em Mariana, ainda precisa de muito incentivo para sustentar seus pilares. Todavia, acreditamos que a história desses pioneiros deve ser lembrada e registrada a fim de constituirmos um sólido acervo para nossa memória coletiva.

## Referências

### Livros

BILHARINHO, G. **Cem Anos de Cinema Brasileiro**. Uberaba: Instituto Triangulino de Cultura, 1997.

DE LUNA, Rafael (org). **Humberto Mauro e o Cinema Educativo** In: Curso de História do documentário brasileiro. Rio de Janeiro: Tela Brasilis/MAM, 2006.

GOMES, L. F. **Cinema nacional: caminhos percorridos**. São Paulo: Ed.USP, 2007.

LEBOURG, E. H. **Todos ao cinema!** In: Cine Teatro Mariana. Mariana: Centro Cultura SESI, s/d.

LEONE, Eduardo & MOURÃO, Maria Dora. **Cinema e montagem**. São Paulo: Ática, 1993.

LEONE, Eduardo & MOURÃO, Maria Dora. RAMOS, Fernão (org.). **História do cinema brasileiro**. São Paulo: Art, 1987

MEDEIROS, Adriano. **Cinejornalismo Brasileiro: uma visão através das lentes da Carriço Film**, Juiz de Fora, MG: Funalfa, 2008.

### Requerimentos

Requerimento propondo o arrendamento do Cine Theatro Municipal. 18 de outubro de 1934.

Requerimento pedindo isenção das taxas de diversão. 16 de maio de 1936.

Requerimento propondo o arrendamento do prédio do Cine Theatro. 19 de outubro de 1957.

Requerimento solicitando autorização para iniciar as atividades no Cine Theatro. 12 de março de 1958.

### Sites pesquisados

A Família Tropic. Disponível em: <http://www.brasilsabor.com.br/por/roteiros/artigo/135>  
Acessado em 10/01/2011

Cine Festival Inconfidentes. Disponível em: <http://www.festivalinconfidentes.ufop.br/> Acessado em 18/11/2010



História do Cinema. Disponível em: <http://cabana-on.com/Cinema/historia1.html> Acessado em: 10/03/2011

Relação de Cinemas Antigos de Rua do Brasil em atividade nos anos 60. Disponível em: [http://cinemafalda.blogspot.com/2010\\_05\\_01\\_archive.html](http://cinemafalda.blogspot.com/2010_05_01_archive.html) Acessado em: 28/11/2010

Site do SESI de Mariana. Disponível em: <http://www.sesimariana.com.br> Acessado em 28/11/2010

Entrevistados

Frederico Ozanan Teixeira Santos

Nilson Ros Chagas